

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS QUE ENVELHECEM COM HIV/AIDS ACOLHIDOS NO LAR DA FRATERNIDADE EM TERESINA-PIAUI

Keila Maria Gonçalves da Silveira Fortes
Maria Luiza da Silveira Fortes
João Gilberto de Oliveira Freitas
Lucas da Silveira Terto

Fundação Municipal de Saúde. Teresina-Piauí- keilafortes@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí- marialuizasfortes@gmail.com
Universidade Federal do Piauí- joão_freitas_02@hotmail.com
Centro Universitário UNINOVAFAPI—terto_7@hotmail.com

Introdução: Das 36,7 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo em 2015, 5,8 milhões tinham 50 anos ou mais.¹ O aumento da população idosa, que é definida como pessoas com 60 anos ou mais pela Política Nacional do Idoso (PNI), de 1994 e pelo Estatuto do Idoso, em 2003, assim como da liberação sexual fez com que muitos tabus fossem quebrados, e o maior acesso inclusive de medicamentos estimulantes da atividade sexual proporcionou aos idosos o sentimento de maior segurança para manter a atividade sexual; isso acabou gerando um aumento de casos de AIDS nesses indivíduos. A AIDS é uma doença causada pelo vírus HIV que compromete o sistema imune do organismo e apresenta-se como uma das mais complexas e desafiadoras pandemias já enfrentadas pela humanidade.² Com a evolução do tratamento dessa doença, mais pessoas nessa condição, estão sobrevivendo e envelhecendo. A sexualidade nos idosos era negligenciada por parte de profissionais e sociedade em geral, mas hoje desperta interesse e preocupação.³ Sua orientação deve ser diferenciada em termos de tempo e ele costuma precisar de ajuda para entender o que são os remédios ou até mesmo quando deve tomá-los.⁴ Diante dessa realidade, faz-se necessária a realização de descrições epidemiológicas desse grupo, como forma de contribuir para adoção de políticas públicas para enfrentar esse desafio. Este estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico e sociodemográfico de pessoas com 50 ou mais anos de idade, que convivem com HIV/AIDS, acolhidas no Lar da Fraternidade, em Teresina-Pi, coordenado pela Arquidiocese de Teresina, em parceria com instituições públicas e privadas.

Método: Estudo descritivo com dados referentes a portadores de HIV com 50 anos ou mais, acolhidos no Lar da Fraternidade, em Teresina-Pi. Foram examinadas as 136 fichas cadastrais ativas, dos pacientes abrigados no Lar, para fazerem consultas e exames de rotina ou alguma emergência médica. Após a análise, foram selecionadas 39 fichas, tendo como critério, pessoas com 50 anos ou mais. A compilação de dados foi feita através do preenchimento de uma planilha

elaborada no programa Excel 2007. As variáveis investigadas foram sexo, faixa etária, grau de escolaridade, UF de residência, tempo de uso de medicamentos Anti-retrovirais e aparecimento de manifestações clínicas, analisados através de diferenças percentuais e discutidos tendo por referência as informações contidas no Boletim Epidemiológico de DST/AIDS-2016, que tem como objetivo descrever, anualmente, o cenário epidemiológico do HIV/AIDS, segundo regiões, estados e capitais brasileiras.⁵

Resultados e Discussão:

Tabela 1: Perfil clínico e epidemiológico de pessoas com mais de 50 anos que convivem com HIV/AIDS, acolhidos no Lar da Fraternidade, em Teresina- Pi

Características clínicas e epidemiológicas	n	%
Sexo		
Masculino	28	71,80
Feminino	11	28,20
Escolaridade		
Não informado	3	7,70
Não alfabetizado	5	12,82
Alfabetizado	6	15,38
Ensino Fundamental Incompleto	5	12,82
Ensino Fundamental Completo	16	41,02
Ensino Médio	4	10,26
UF de residência		
Piauí	17	43,60
Maranhão	18	46,15
Rio Grande do Norte	2	5,13
Paraíba	1	2,56
Ceará	1	2,56
Tempo de Uso de Anti-retroviral		
Mais de 10 anos	9	23,08
De 10 a 20 anos	25	64,10
De 20 a 30 anos	3	7,69
Mais de 30 anos	2	5,13

Fonte: Lar da Fraternidade, Teresina-Pi

De acordo com a Tabela 1, esse estudo mostra predomínio de homens infectados pelo vírus HIV. Segundo o Boletim Epidemiológico- HIV- AIDS de 2016, as taxas de detecção de AIDS em

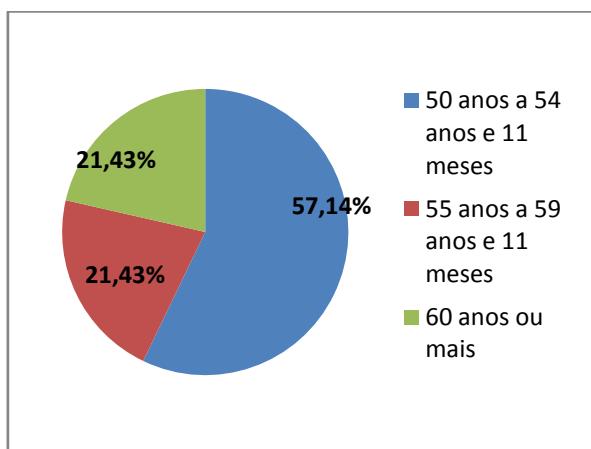
homens têm apresentado tendência de crescimento, com um aumento de 15,9%, no período entre 2006 a 2015. Entre as mulheres, observa-se tendência de queda, que apresentou uma redução de 19,6% de 2005 para 2006.

Quanto à escolaridade, o maior percentual encontrado foi de indivíduos com ensino fundamental completo. O Boletim Epidemiológico supracitado mostra uma concentração maior de pessoas que estudaram da 6ª a 9ª séries do ensino fundamental.

A maioria dos indivíduos que participaram do estudo é natural de cidades do interior do Maranhão, que procuram Teresina para tratamento e acompanhamento de sua saúde e são acolhidos no Lar de Fraternidade, onde recebem abrigo, alimentação balanceada, assistência social, assistência de enfermagem, assistência espiritual cristã e, em alguns casos, a reinserção familiar.

Sobre o tempo de uso de anti-retrovirais, a maioria utiliza os medicamentos há 10 a 20 anos atrás, e 5,13% usam anti-retroviral há mais de 30 anos.

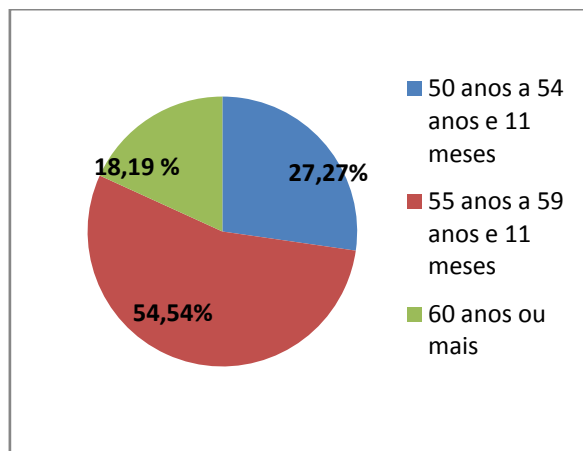
Gráfico 1: Homens que convivem com HIV/AIDS, com 50 anos ou mais, segundo a faixa etária, acolhidos no Lar da Fraternidade, Teresina-PI



Fonte: Lar da Fraternidade, Teresina-PI

No Gráfico 1, observa-se um predomínio de homens com HIV/AIDS, na idade entre 50 anos a 54 anos e 11 meses. Conforme o Boletim Epidemiológico DST/AIDS-2016, entre os homens, no período de 2006 a 2015, houve aumento da taxa de detecção, principalmente entre aqueles com 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 60 anos e mais.

Gráfico 2: Mulheres que convivem com HIV/AIDS, com 50 anos ou mais, segundo a faixa etária, acolhidas no Lar da Fraternidade, Teresina-PI



Fonte: Lar da Fraternidade, Teresina-PI

Segundo o Gráfico 2, a maioria das mulheres com 50 anos ou mais abrigados no Lar da Fraternidade, estão na faixa etária de 55 anos a 59 anos e 11 meses. No Boletim DST/AIDS -2016 verifica-se que entre as mulheres, no período de 2006 a 2015, a taxa detecção vem apresentando uma tendência de queda em quase todas as faixas etárias, exceto entre as de 15 a 19, 55 a 59 e 60 anos e mais. Quanto às manifestações clínicas, o presente estudo detectou as seguintes: Pneumonia, CA de Pulmão, deficiência visual, Hepatite B, depressão, CA hepático, meningite, dermatites, tuberculose, aneurisma e leishmaniose.

Conclusão: Os resultados desse estudo mostram um aumento na detecção de HIV em indivíduos com 50 anos ou mais, principalmente do sexo masculino e de forma especial em maiores de 60 anos, com baixa escolaridade, residentes em vários estados do Brasil, com manifestações clínicas diversas e indivíduos com mais de 30 anos de uso de anti-retroviral. Esses resultados mostram a necessidade de se perceber a vulnerabilidade do idoso ao risco de infecção pelo vírus HIV e a adoção de ações preventivas e assistenciais, levando em conta a sua integralidade e particularidades.

REFERÊNCIAS

1 <http://unaids.org.br/2016/11/novo-relatorio-do-unaids-mostra-que-182-milhoes-de-pessoas-estao-em-terapia-antirretroviral-em-todo-o-mundo/>

2 Silveira MS, Batista JS, Colussi EL, Wibelinger LM. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. Revista Temática Kairós Gerontologia: 2011 dezembro; 14(5): 205-221. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/59/2013_59_5813.pdf

3 Valcarengi RV, Lourenco LFL, Siewert JS, Alvarez AM. Nursing scientific production on health promotion, chronic condition, and aging. Rev Bras Enferm. 2015;68(4):705-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680419i>

4 Gorinchteyn J. Sexo e AIDS Depois dos 50. 1ª Edição. São Paulo: Ícone; 2010.

5 Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - AIDS e DST. Ano V, Nº 1. 2015-2016.